

ANÁLISE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA CEBOLA EM UMA PROPRIEDADE FAMILIAR NA REGIÃO DE IMBITUVA – PR**ANALYSIS OF ONION PRODUCTION COSTS ON A FAMILY PROPERTY IN THE IMBITUVA – PR REGION****ANÁLISIS DE LOS COSTOS DE PRODUCCIÓN DE CEBOLLA EN UNA FINCA FAMILIAR DE LA REGIÓN DE IMBITUVA – PR**

10.56238/revgeov17n2-008

Anna Paula NadalInstituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa
E-mail: annanadal2110@gmail.com**Thaís Penteado**Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa
E-mail: thaispenteado12@gmail.com**Rudy de Barros Ahrens**Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa
E-mail: rbahrens@uepg.br**RESUMO**

Este estudo analisa o custo de produção da cebola (*Allium cepa*) em uma propriedade familiar em Imbituva, Paraná, com uma abordagem quantitativa, analisando a viabilidade econômica e apoiando a tomada de decisões futuras. A cebola é considerada uma das hortaliças essenciais não só contribuindo com a geração de renda, mas também gerando empregos, seu cultivo está mais localizado nas regiões Sul e Sudeste devido aos solos e as condições climáticas. O estudo foca em uma área específica de 2 hectares, que obteve uma produção de 108.273kg e uma receita bruta de R\$113.329,34, com custo total de R\$78.177,62, tendo um lucro bruto de R\$35.151,72. Utilizou-se 3 métodos de custeio: por absorção, variável e ABC identificando ineficiências. Como conclusão notou-se que é rentável a produção, mas podendo ser influenciado pelas flutuações.

Palavras-chave: Cebola. Custo de Produção. Métodos de Custeio. Viabilidade Econômica.**ABSTRACT**

This study analyzes the production costs of onions (*Allium cepa*) on a family farm in Imbituva, Paraná, using a quantitative approach, analyzing economic viability and supporting future decision-making. Onions are considered an essential vegetable, contributing not only to income generation but also to job creation. Their cultivation is more concentrated in the South and Southeast regions due to soil and climate conditions. The study focuses on a specific 2-hectare area, which yielded 108.273 kilograms and gross revenue of R\$113.329,34, with a total cost of R\$78.177,62, resulting in a gross profit of R\$35.151,72. Three costing methods were used: absorption, variable, and ABC, identifying inefficiencies. The conclusion is that production is profitable, but may be influenced by fluctuations.



Keywords: Onion. Production Cost. Costing Methods. Economic Viability.

RESUMEN

Este estudio analiza el costo de la producción de cebolla (*Allium cepa*) en una finca familiar en Imbituva, Paraná, mediante un enfoque cuantitativo, analizando la viabilidad económica y apoyando la toma de decisiones futuras. La cebolla se considera una hortaliza esencial, contribuyendo no solo a la generación de ingresos, sino también a la creación de empleo. Su cultivo se concentra más en las regiones sur y sureste debido a las condiciones edafoclimáticas. El estudio se centra en un área específica de 2 hectáreas, que produjo 108.273 kg y generó ingresos brutos de R\$113.329,34, con un costo total de R\$78.177,62, lo que resultó en una ganancia bruta de R\$35.151,72. Se utilizaron tres métodos de cálculo de costos: costo de absorción, costo variable y costo ABC, identificando ineficiencias. En conclusión, la producción es rentable, pero puede verse influenciada por fluctuaciones.

Palabras clave: Cebolla. Costo de Producción. Métodos de Cálculo de Costos. Viabilidad Económica.



1 INTRODUÇÃO

O estudo da contabilidade do custo de produção surgiu junto com a Revolução Industrial, com o objetivo de elaborar um inventário de um período de produção que busca identificar o valor dos produtos fabricados. O custo de produção é todo aquele custo relacionado à cadeia produtiva, de grande importância para que seja realizada a análise da eficiência da produção, também pode ser utilizada como ferramenta para a tomada de decisões (REIS, 2023).

Como uma das hortaliças mais consumidas e produzidas no Brasil, a cebola (*Allium cepa*) é apreciada e cultivada em várias partes do mundo e tem papel essencial na alimentação. É possível avaliar sua importância social e econômica pela geração de emprego e renda, onde uma de suas características na maioria das vezes é ser desenvolvida pela agricultura familiar (KURTZ et al., 2013). Sua produção está mais localizada no Sul e Sudoeste do país devido às condições climáticas e o solo dessas regiões. A variação climática permite o escalonamento da colheita, gerando disponibilidade de cebola para consumidores em diferentes períodos e com preços estáveis. O ciclo de cultivo varia de acordo com a variedade e o método de plantio utilizado e é fundamental que o produtor possua um bom entendimento das técnicas de manejo e necessidades da cultura para ter sucesso no cultivo (SYNGENTA, 2025).

Para o país, o cultivo da cebola tem grande importância econômica. Segundo o IBGE, em 2023 o Brasil chegou a movimentar cerca de R\$ 4 bilhões, com uma produção de 1.639.970 toneladas, onde o município de Imbituva contribuiu com aproximadamente R\$8.039.000,00 desse total, produzindo 2.800 toneladas. Apesar de não ser um dos municípios que mais produz, Imbituva ainda se destaca pela agricultura familiar, onde famílias conseguem seu sustento por meio desta e outras culturas.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar os custos de produção da cebola (*Allium cepa*) em uma propriedade familiar na região de Imbituva- PR.

Como objetivos específicos teve-se: a) verificar sobre os gastos envolvidos; b) analisar a viabilidade econômica da produção considerando se está tendo lucro ou prejuízo e c) apontar a possibilidade de continuar investindo nesse cultivo ou não.

Justifica-se a realização deste pois levou-se em consideração que ainda não existem muitos estudos citando os custos da produção de cebola (*Allium cepa*) em propriedades familiares no município de Imbituva-PR, assim, com essa análise, pretende-se além de identificar os gastos e fatores produtivos, fornecer uma base para auxiliar os produtores na tomada de decisão estratégica.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

A história do Brasil é totalmente ligada ao desenvolvimento dos seus ciclos agroindustriais. Desde o período colonial o território se destacou por sua vasta diversidade de flora, fauna, recursos hídricos e solo fértil. Segundo Ribeiro, (2022), essas características, que combinam a um clima favorável, proporcionam a exploração de diversas culturas.

A primeira atividade econômica significativa, o extrativismo do pau-brasil, não apenas moldou as relações comerciais iniciais com a Europa, mas também deu nome ao país. Em termos de Agronegócio verificamos que o pau-brasil com certeza deu a tônica do que seria o processo exploratório que perpetuará até os dias atuais (Souza, Rodrigues, 2017).

Com a gradual exaustão dessa matéria-prima, a lavoura canavieira emergiu como o novo pilar da economia, ganhando importância a partir do século XVI. A implantação da cana-de-açúcar na região Nordeste impulsionou o desenvolvimento local e posicionou o Brasil como um dos maiores produtores e exportadores de açúcar, mantendo-se como principal motor econômico até o século XVII. Atualmente, a cultura se modernizou e se concentrou no interior de São Paulo, com o etanol superando o açúcar em importância econômica (Escola Educação, 2025)

No final do século XIX, o marco principal foi a borracha, inicializando o ciclo da borracha. Condensada na região Amazônica, a extração da seiva da seringueira impulsionou o desenvolvimento de cidades como a capital Manaus e teve impactos políticos significativos, com o Acre se tornando parte do território brasileiro. Houve um declínio ligado a biopirataria e pela concorrência asiática, a borracha em seu estado natural ainda tem uma relevância no comércio nacional. (Escola Educação, 2018)

Ao início do século XX, o café foi a grande fonte econômica do país, principalmente na região sudeste, as plantações começaram expandindo no Vale do Paraíba a São Paulo até o Paraná. Esse fenômeno se tornou o principal produto exportado, sustentando a economia brasileira por décadas, (Marcondes 2015).

Em 1950, o Brasil ainda era um país predominantemente rural: cerca de 63,8% da população vivia em área rural (IBGE; EMPRAPA, 2018). Naquele mesmo ano, aproximadamente 62% do pessoal ocupado trabalhava na agricultura, indicador que evidencia a elevada dependência do país em relação ao setor primário na estrutura produtiva e de emprego da época (IBGE, Memória).

No final da década de 1960, teve início um novo ciclo de crescimento econômico, impulsionado pela decisão do governo de acelerar e diversificar significativamente a industrialização, aproveitando o contexto favorável de liquidez nos mercados financeiros globais. Essas decisões resultaram em altas taxas de crescimento do produto nacional entre as décadas de 1970 e 1980.

Houve um aumento significativo na demanda de trabalho, o que impulsionou um rápido e



intenso movimento de migrações do campo para a cidade. Simultaneamente, o governo optou por implementar uma série de ações e políticas voltadas à modernização da economia agropecuária do país. (Contini; Aragão; Navarro, 2018)

A Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) foi fundada em 1993 com o objetivo de valorizar as cadeias produtivas do agronegócio, buscando o equilíbrio entre elas. Entre as empresas privadas, destaca-se a Agroceres, que promoveu o conceito de agronegócio no Brasil, incluindo a publicação do clássico livro Complexo Agroindustrial o "Agribusiness" Brasileiro (Araújo et al., 1990).

Nos anos 2000 a produção agrícola evoluiu em todas as regiões, devido ao aumento de produtividade e à melhor qualificação dos trabalhadores. Políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) também tiveram impacto positivo para os pequenos produtores. (Contini; Aragão; Navarro, 2018).

Dentro desse cenário de expansão, algumas culturas hortícolas ganharam destaque, entre elas a cebola (*Allium cepa L.*), que se consolidou como uma das principais hortaliças cultivadas no Brasil. A produção de cebola no país se concentra principalmente nos estados das regiões Sul e Sudeste, que apresentam condições climáticas e de solo mais adequadas para o cultivo. Essas áreas contribuem para uma produção robusta e de alta qualidade, garantindo o abastecimento do mercado ao longo de todo o ano (SYNGENTA, 2025).

Os estados de Santa Catarina e Paraná destacou-se como o maior produtor nacional na safra 2022/23, com cerca de 551.000 toneladas colhidas (EPAGRI, 2023), consolidando-se à frente dos demais estados produtores. Na mesma região, a área plantada estimada para as safras recentes gira em torno de 19.000 hectares (EPAGRI, 2023). Já o Paraná, com a safra 2024/25, atingiu cerca de 127,6 mil toneladas, um crescimento significativo de 44% em comparação ao ciclo anterior (PARANÁ, 2024), fruto de melhorias tecnológicas e expansão da área de cultivo. Essas condições contribuem para uma produção robusta e de alta qualidade, que abastece o mercado interno ao longo de praticamente todo o ano (SYNGENTA, 2025).

Segundo dados da (CEPA, 2025), em 2025, no primeiro semestre o agronegócio já representa 29,4% do PIB brasileiro, um aumento considerável em relação ao ano anterior, que fechou com 23,5%. O cenário atual aponta que o Brasil será o maior país agrícola do mundo em dez anos (Lourenço; Lima, 2009).

2.2 CONCEITOS E CADEIA PRODUTIVA DO AGRONEGÓCIO

O conceito de agronegócio é amplo envolvendo toda a cadeia de atividades relacionadas à produção agrícola, sua industrialização e integração com os mercados consumidores, esse termo foi originalmente cunhado por Davis e Goldberg (1957), que definiram o agronegócio como o conjunto das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das atividades produtivas nas



propriedades rurais e do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e seus derivados.

Os conceitos são divididos em quatro partes, antes da porteira, onde inclui insumos e serviços, como sementes, fertilizantes, máquinas; dentro da porteira é onde se refere a produção propriamente dita; e depois da porteira abrangendo agroindústria, logística, comercialização e por último o consumo. (ABAG/RP, 2025). É um dos setores fundamentais da economia tanto brasileira quanto mundial, conectando atividades rurais e urbanas e criando as chamadas cadeias produtivas.

2.3 CUSTO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O custo de produção agrícola é uma excepcional ferramenta de controle e gerenciamento das atividades produtivas e de geração de importantes informações para subsidiar as tomadas de decisões pelos produtores rurais e, também, de formulação de estratégias pelo setor público” (BRASIL; CONAB, 2010, p. 08). Este custo também é composto pelos custos diretos, que podem ser calculados com exatidão, não havendo com relação a eles qualquer restrição; e os custos indiretos, que não se associam diretamente à atividade(Nachiluk; Oliveira, 2012).

Em um setor caracterizado por margens de lucro frequentemente estreitas e pela exposição a riscos intrínsecos como volatilidade de preços, imprevisibilidade climática e commodities a apuração e o controle rigoroso dos custos, transcendem a contabilidade tornando-se uma ferramenta estratégica indispensável para a viabilidade da atividade agrícola. Geralmente esse custo é definido como dispêndio médio para gerar uma unidade de produto, podendo ser por saca, tonelada ou hectare(Silva,2018).

O cálculo é obtido através da somatória de todos os custos diretos e indiretos no ciclo produtivo e o volume total de produção que foi obtido. Conforme Freitas; Souza; Gameiro (2019), a inserção dessas ferramentas é, assim como nas empresas urbanas, de grande valor e satisfatória para empresários rurais e fazendeiros.

O conhecimento aprofundado dessa estrutura é, portanto, a base para um planejamento agrícola eficaz, subsidiando decisões críticas que visam a otimização na alocação de recursos e a mitigação de riscos financeiros. Uma gestão informada pela análise detalhada das despesas é o que permite identificar oportunidades para aumentar a eficiência e, consequentemente, a lucratividade do negócio (Crepaldi; Crepaldi, 2018).

Além dos desafios gerenciais, a atividade agrícola está exposta a riscos incontroláveis, como as variações meteorológicas bruscas, que podem comprometer toda uma safra. Soma-se a isso o fato de que os custos de produção agrícola não são uniformes; eles variam substancialmente entre diferentes propriedades e, de forma ainda mais granular, entre distintos talhões de uma mesma fazenda. Fatores como a tecnologia adotada, a capacidade gerencial do produtor e o tipo de solo influenciam diretamente



nos dispêndios, reforçando a necessidade de uma análise individualizada para cada realidade (Silva, 2018).

2.3.1 Definição de custo e despesa

O conceito de custo é essencial para compreender a formação do valor dos produtos e a gestão eficiente dos recursos organizacionais. Segundo Guimarães Neto (2019), o custo representa o gasto relativo a bens ou serviços utilizados na produção, sendo reconhecido como tal apenas quando ocorre sua utilização no processo produtivo. Assim, elementos como matéria-prima, mão de obra e depreciação de máquinas e equipamentos empregados na área fabril são classificados como custos, uma vez que estão diretamente ligados à produção de bens e serviços.

O autor ainda explica que determinados gastos inicialmente registrados como investimento, um exemplo, o estoque de matéria-prima torna-se custos apenas quando efetivamente aplicados na fabricação, retornando à condição de investimento enquanto permanecem estocados como produtos acabados.

Segundo Reis (2018), a despesa corresponde a um gasto necessário para manter a operação do negócio, porém não está diretamente ligada à produção de bens ou serviços. Isso significa que, mesmo que a empresa não fabrique ou venda nada em determinado período, ela ainda precisará arcar com esses gastos para continuar funcionando, o que evidencia o papel essencial das despesas na sustentação das atividades administrativas e operacionais da organização.

2.3.2 Custo fixo, variável e total

Custo fixo é o custo que independe do volume da produção, porém é sabido que mesmo os custos fixos variam em intervalos de produção, isso acontece porque os custos fixos exprimem quantitativamente a estrutura existente de suporte para a produção. Máquinas, aluguel, iluminação, alimentação, salários, todos esses são exemplos de custos fixos que não variam dentro de um determinado intervalo de produção, essa é uma conclusão lógica, se os custos fixos exprimem uma estrutura disponível para produção é de se esperar (Teoria das Restrições) que esta estrutura tenha um limite e para aumentar a produção além dos limites da estrutura é preciso aumentá-la, um bom exemplo disso é maquinaria. (Ribeiro 2005).

Custo variável é aquele valor a ser pago que altera de uma forma proporcional, ao nível de produção, ou ao volume de vendas de uma organização (Coutinho, 2023). Esse tipo de custo inclui despesas como matéria-prima, comissões de vendas, energia consumida diretamente no processo produtivo, entre outros. Esses custos são essenciais para análise financeira e o planejamento estratégico, pois ajudam a compreender como os gastos da empresa se comportam em diferentes cenários de operação (Willian, 2025). São aqueles que mantêm uma relação direta à quantidade produzida. (Silva



e Lins, 2014, pag. 14).

O custo total é a soma de todos os custos incorridos na produção de bens ou serviços em um determinado período. Ele contempla tanto os custos fixos quanto as variáveis, oferecendo uma visão completa da despesa que uma empresa suporta para manter sua operação. Na prática, o cálculo do custo total ajuda a determinar o ponto de equilíbrio, o preço mínimo de venda e a rentabilidade de uma produção. Ele fornece uma base sólida para análises financeiras, orçamentos e estratégias de mercado. (Lucidarium, 2025)

2.3.3 Método apuração de custos

Custeio por absorção surgiu aproximadamente em 1920, com base no mérito proveniente da aplicação dos princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP). Trata-se de um método de custeio que atribui os custos diretos e indiretos aos produtos, enquanto considera as despesas administrativas, de vendas e financeiras como pertencentes ao período (Azevedo; Gouvêa 2006).

Segundo Leone; Leone (2004) O Método de Custeio por Absorção baseia-se no rateio de custos fixos e indiretos do produto. Uma característica adicional frequentemente encontrada no Custeio por Absorção é a distinção entre gastos e despesas. Essa particularidade provavelmente resulta mais do fato de que esse método ser ajustado às regulamentações fiscais, financeiras ou contábeis do que ao próprio método. Em contrapartida, como os rateios nem sempre apresentam uma conexão lógica ou real com os fatos, é provável que os custos também sejam distribuídos entre os produtos (Schultz; Borgert; Silva 2008).

O sistema de custeio por absorção pode ser com ou sem departamentalização. Custeio sem departamentalização passa por três passos básicos que são: separação entre custos e despesas; apropriação dos custos diretos e apropriação dos custos indiretos.

Já o custeio por absorção com departamentalização possui seis passos básicos que são: separação entre custos e despesas; apropriação dos custos diretos diretamente ao produto; apropriação dos custos indiretos aos departamentos; rateio dos custos indiretos comuns e da Administração Geral da produção aos departamentos; escolha da sequência de rateio dos custos acumulados nos departamentos de serviços e distribuição aos demais departamentos e atribuição dos custos indiretos dos departamentos de produção aos produtos, de acordo com o critério escolhido. (Azevedo; Gouvêa, 2006).

Diante dessas afirmações, pode-se considerar que o sistema de custeio por absorção serve para avaliar os estoques e ajudar nas decisões de preço dos produtos e serviços. Porém, para a tomada de decisão no nível gerencial, necessita de informações complementares (Arruda; Lopes; Noriller; Santos 2008).

O Custeio Baseado em Atividades (ABC), também conhecido como Activity Based Costing, é



uma técnica de custeio que visa avaliar com exatidão as atividades realizadas em uma empresa (seja ela do setor industrial, de serviços ou comercial), empregando direcionadores para atribuir de maneira mais realista os custos indiretos e despesas aos produtos e serviços. O ABC adota a premissa de que não são produtos ou serviços que consomem recursos, mas sim as atividades consomem recursos, e os produtos consomem atividades ou serviços (Mauss; Costi 2006).

O ABC Trabalha o custeio com vista no tratamento dos custos indiretos, sendo transferidos para as atividades maior absorção dos recursos. É realizada uma divisão dessas atividades detalhando-as, conforme quais mais consomem custos relacionando com os produtos e serviços. Seguindo essa estrutura, a análise do ABC baseia-se nas seguintes fases respectivamente; detalhamento das atividades que demanda maior custo e seu consumo transferindo os custos dos produtos para tais atividades; identificar o consumo das atividades de cada produto oferecido pela empresa e por fim agregar os custos aos clientes(Bocholi; Silva; Souza 2021).

O objetivo do ABC é monitorar as atividades que consomem de maneira significativa os recursos (ROCHA, 2015), revelando os custos indiretos (NOVAES, 2021) e estabelecendo a conexão com produtos e clientes, fornecendo assim suporte para a tomada de decisões.

Custeio variável é o método que analisa os custos da empresa. Por exemplo, o custo da matéria-prima varia com a quantidade produzida podendo gerar uma variação no custo. Essa separação ajuda a entender como as mudanças nas vendas ou na produção podem afetar o lucro, facilitando decisões como ajustar preços ou planejar melhor a produção. (Capobianco, 2023).

Segundo Meglierini (2012), utiliza-se o método de custeio variável somente os custos que se alteram são considerados, ou seja, aqueles gastos que são sempre necessários, mas que podem ser alterados de acordo com a quantidade de produção. Esses custos são os custos que compõem o objetivo de custeio, para o qual os custos são alocados, seja eles diretos ou indiretos.

3 METODOLOGIA

Caracteriza-se como sendo básica destinada a aumentar a base de conhecimento, de caráter exploratório descritivo onde combina-se duas abordagens uma complementando a outra, a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o tema envolvendo como por exemplo entrevistas com pessoas e levantamento bibliográfico, já a pesquisa descritiva busca descrever as características do estudo por meio de levantamentos utilizando técnicas de coleta de dados (Novo, 2022), este estudo utiliza uma abordagem quantitativa que permite uma avaliação objetiva, quantificada que possibilita uma análise dos resultados mais precisa. É estruturado como estudo de caso.

Este estudo foi realizado em uma pequena propriedade rural localizada no município de Imbituva no interior do Paraná. A participação do produtor foi voluntária mantendo e respeitando a confidencialidade das informações. A propriedade foi escolhida por não ter uma visão clara de sua



produção economicamente visando lucro ou prejuízo e se realmente é rentável o cultivo de determinada cultura.

Para a coleta de dados, foi feito o acompanhamento desde o preparo de solo até a comercialização, acompanhando e compreendendo cada etapa de perto e também utilizando alguns procedimentos como: entrevistas semiestruturadas (Apêndice A) e levantamento documental (Apêndice B). O período de coleta dos dados compreendeu-se entre maio e novembro de 2024 e foi analisada conforme safra 2024/2025.

Na análise dos custos, seguiu-se uma metodologia padrão onde foram calculados os custos fixos, custos variáveis e o custo total, conforme determinado nos conceitos de Reis (2023).

Para realizar a análise quantitativa dos custos de produção, utilizou-se dos seguintes métodos de apuração de custos: custeio variável, custeio por absorção e custeio ABC. Identificando o percentual de participação de cada componente do custo, com isso, tendo uma visão mais detalhada da análise e da estrutura de custos da produção de cebola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CONTEXTO DO ESTUDO

Este estudo de caso foi realizado em Imbituva no interior do Paraná, em uma comunidade chamada Lontrão, onde as principais culturas cultivadas são o tabaco e a cebola (*Allium cepa L.*). O pequeno produtor que nos permitiu fazer o estudo e análise de sua plantação utiliza da agricultura familiar, onde boa parte de sua mão de obra é gerada pela própria família, assim reduzindo custos.

Ele utiliza a técnica agrícola de rotação de cultura em suas terras que de acordo com Cruz, Pereira Filho e Albuquerque Filho (2021) consiste na alteração anual de espécies em uma mesma área, que no total são 13 hectares de planta, que gira em torno das culturas: cebola, feijão, milho e soja.

O produtor mantém esta rotação de cultura a vários anos em suas terras, porém em 2024 decidiu reduzir a quantidade de cebola plantada, que antes girava em torno de 5 hectares para apenas 2 hectares. Desta vez escolhendo as variedades denominadas Alvorada e Poranga, que são tipos caracterizados por ciclo de cultivos curtos tendo uma colheita mais rápida, “as super precoce”, girando em torno de 150 a 180 dias podendo variar de acordo com as condições climáticas e práticas de manejo.

Nos últimos anos o produtor tem apostado na prática de plantio direto economizando com mão de obra, evitando o transplante de mudas.

Destes 2 hectares de cebola obteve-se uma quantidade de 108 toneladas, contando com uma média de 54 toneladas por hectare.

A comercialização nesta região é feita principalmente por intermediários, que compram diretamente com o produtor e distribuem para comerciantes, supermercados e outros estabelecimentos.

O preço de venda varia muito, possui alta volatilidade, o produtor vendeu 41% de sua produção



por R\$0,97 o quilo e os outros 59% de sua produção por R\$1,10 o quilo. Abaixo verifica-se conforme Tabela 1 informações sobre a área e cultivar do estudo, bem como a Figura 1 onde se tem o processo produtivo desta cultivar:

Tabela 1: Base de dados do estudo

CARACTERÍSTICA	DESCRIÇÃO/VALOR
Área plantada	2 hectares
Variedade	Alvorada e Poranga
Ciclo de cultivo	140 dias
Produção total	108.273 kg
Rendimento médio/há	54.136,5 kg
Preço (R\$)	0,97 e 1,10

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa (2025).

Figura 1: Fluxograma do processo produtivo



Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa (2025).

Observa-se, conforme já comentado acima, que a área de produção é pequena se comparada a outras cultivares, bem como o processo produtivo enxuto por tratar-se de uma produção familiar.

4.2 CUSTOS

Na análise dos custos de produção dessa safra 2024/25 de cebola, de 2 hectares produzidos, por meio da entrevista com o produtor e alguns comprovantes guardados pelo mesmo, foi possível observar quais são os custos necessários para a produção desta na propriedade, do preparo de solo até a venda.

Em resumo o custo total foi de R\$78.176,61, que para o estudo foram divididos em custo fixo e custo variável para melhor compreensão, seguindo os conceitos de Reis (2023).

O total de 80,21% dos custos (R\$62.706,16) foram classificados como sendo variáveis, pois se alteram dependendo da quantidade a ser produzida, da mão de obra e dos insumos utilizados, já os custos fixos contabilizam um valor total de 19,79% (R\$15.470,45), que se mantém o mesmo valor independente dos fatores citados acima, como exemplo nesse caso pode-se citar aluguel de terra e depreciação de máquinas e implementos.

A seguir tem-se a Tabela 2 onde consta os valores e também a Figura 2 onde observa-se a



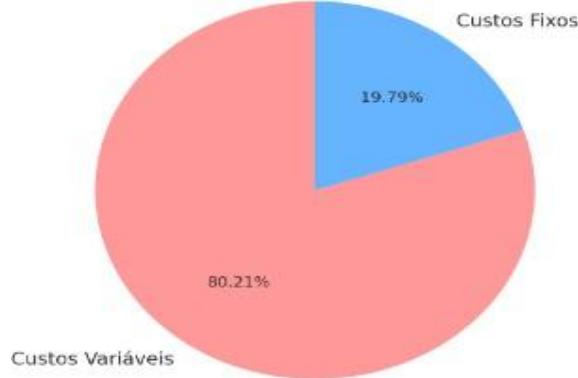
diferença na quantidade de custos fixos e variáveis.

Tabela 2: Custos de produção da cebola em plantio direto

GASTOS	VALOR TOTAL (R\$)	PERCENTUAL (%)
Sementes	8.370,89	10,71
Adubo	4.788,00	6,12
Calcite	570,35	0,73
Cobertura - Sulfato amônio	980,00	1,25
Agrotóxicos	35.628,60	45,57
Mão de obra	10.283,00	13,15
Combustível	2.085,32	2,67
TOTAL CUSTOS VARIÁVEIS	62.706,16	80,20
Aluguel de terra	15.000,00	19,18
Depreciação de máquinas e implementos	470,45	0,60
TOTAL CUSTOS FIXOS	15.470,45	19,78
Custo Total	78.176,61	100

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa (2025).

Figura 2 – Distribuição dos custos fixos e variáveis na produção de cebola



Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa (2025).

Percebe-se na Figura 2, que os custos variáveis lideram o gráfico porque está cultura exige muito cuidado e um bom investimento em insumos por motivos de nutrição e pragas, também há alguns fatores como por exemplo condições climáticas, que segundo o próprio produtor, tem épocas de seca, às vezes períodos de chuvas com temporais onde há granizo que pode prejudicar a plantação, investir no processo produtivo auxilia no desenvolvimento das culturas, maximizando a produtividade e impactando na receita da atividade agrícola mas infelizmente aumentando o custo de produção (ARTUZO et al., 2018).

Destaca-se como sendo o maior percentual dos custos variáveis, os agrotóxicos com 45,57% do total dos custos (R\$35.628,60) que foram utilizados para proteger a plantação durante todo o ciclo de plantas daninhas, doenças e pragas, um dos métodos mais utilizados pelos produtores na lavoura é o controle químico, por pensarem que somente agrotóxicos são mais eficientes no controle (OLIVEIRA, 2018).

Em seguida tem-se a mão de obra com 13,15% dos custos (R\$10.283,00) onde o produtor utiliza a mão de obra familiar em quase todo o processo para otimizar custos, contratando apenas para colher



e fazer o corte do talo, depois vem as sementes com 10,71% (R\$8.370,89) onde o produtor faz uma pequena pesquisa de mercado comparando preços e variedades levando em consideração: Resistência a doenças e pragas, rendimento e qualidade, ter uniformidade no tamanho e forma, cor, sem florescimento prematuro, retenção de escamas e boa conservação no armazenamento (GANDIN et al., 2001).

E abaixo estão o adubo, calcite e a cobertura (sulfato de amônio) que juntos constituem 8,10% dos custos, esses itens são utilizados para corrigir o solo, alguns solos apresentam acidez e baixa fertilidade dificultando o desenvolvimento da cebola, notando-se a importância do uso de adubos e corretivos de acidez (SOUZA, 2022).

E para finalizar os custos variáveis, tem o combustível (diesel comum) com 2,67% do custo total, onde foi calculado com base média gasta pelo trator segundo o produtor para cada ação: na gradagem do preparo de solo, na semeadura, na pulverização e na irrigação. Tendo o total gasto de combustível durante toda a safra e levando em consideração o balanço anual dos preços de combustíveis publicado em dezembro de 2024 no Monitor de Preços de Combustíveis, resultado de uma parceria entre a Veloe e a Fipe para acompanhamento mensal dos preços médios, a média do preço do diesel comum em 2024 ficou em torno de R\$6,03 por litro, com isso, calculando a quantidade gasta nessa safra e o preço médio por litro chegou-se ao valor de R\$2.085,32, onde o comprador no final do ciclo comprou a cebola diretamente da lavoura fazendo com que o produtor economizasse com o frete e o armazenamento.

Já nos custos fixos há dois itens, o aluguel de terra com 19,18% do custo, onde o produtor além de plantar os seus 13 hectares próprios de lavoura, surgiu a oportunidade de alugar 2 hectares ao lado de sua propriedade onde mora com um custo de R\$15.000,00, o valor de arrendamento é um custo que o agricultor possui por tempo estabelecido de uso de uma área, uns dos principais fatores que influenciam o valor a ser pago são: a localização, a demanda por terras agrícolas, a qualidade do solo, entre outros (CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL, 2024), resolveu aproveitar pelo fato de fácil e rápido acesso.

Também há a depreciação de máquinas e implementos agrícolas com 0,60% do custo total que foi calculado sobre o trator, a grade, a plantadeira, o pulverizador e a bomba irrigadora seguindo os passos descritos por Mendes (2019), pegou-se o valor de compra de cada bem que foi pago pelo produtor e foi consultado a tabela de vida útil de máquinas e equipamentos da Conab onde foi possível consultar a vida útil em anos e horas e o valor residual em percentual (%) de cada um.

Com esses dados foi feito uma subtração entre o valor de aquisição e o valor residual, dividindo o valor obtido pela vida útil em horas, com isso chegando ao valor de depreciação por hora dos bens, para descobrir o valor da depreciação total na safra utilizou-se as médias utilizadas para calcular a quantidade de combustível, como o tempo médio de cada ação e quantas vezes foi realizada durante a safra,



multiplicando a depreciação por hora com o total utilizado na safra em horas, chegando assim ao valor de R\$470,45 a soma da depreciação dos 5 bens nesta safra.

4.3 MÉTODOS DE CUSTEIOS

A análise a seguir, foi elaborada com base no custeio por absorção, um método muito utilizado na contabilidade gerencial. Conforme Leone; Leone (2004) “o método de custeio por absorção baseia-se no rateio de custos fixos e indiretos do produto”. Essa abordagem, que atribui os custos diretos e indiretos aos produtos, é a essência do conceito, como foi descrito por Azevedo; Gouvêa (2006).

O objetivo é demonstrar a composição dos custos totais por unidade de produto e por área, fornecendo uma base sólida para a avaliação de estoque e a tomada de decisões de preço, alinhado com a função principal do método, conforme apontado por Arruda; Lopes; Noriller; Santos (2008).

No entanto é importante ressaltar que a natureza do rateio pode não refletir a realidade dos fatos em todas as situações, uma característica apontada por Schultz; Borgert; Silva (2008). Nota-se, a partir da consolidação dos dados, que o custo total por kg foi de R\$0,72, um valor fundamental para a precificação e a análise da margem de lucro.

A tabela 3 abaixo detalha esses custos, divididos entre variáveis e fixos, e sua consolidação para o cálculo de custo total.

Tabela 3: Custo por Absorção

ITEM	VALOR TOTAL (R\$)	CUSTO POR KG (R\$)	CUSTO POR HA (R\$)
Custos Variáveis	62706,16	0,58	31353,08
Custos Fixos	15470,45	0,14	7735,23
Custo Total	78176,61	0,72	39088,30

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa (2025).

A análise gerencial tem como base o Método de Custeio Variável, que leva em conta apenas os custos que mudam proporcionalmente ao volume de produção (Meglierini, 2012). Essa metodologia é fundamental para a formulação de estratégias e definição de preços, uma vez que elucida de que maneira as flutuações no nível de atividade impactam o lucro (Capobianco, 2023). Os custos variáveis identificados no processo produtivo, que são fundamentais para a formação do custo total variável do produto, estão descritos na Tabela 4.



Tabela 4: Custo variável

ITEM	VALOR TOTAL (R\$)	CUSTO POR KG (R\$)	CUSTO POR HA (R\$)
Sementes	8370,89	0,08	4185,45
Adubo	4788,00	0,04	2394,00
Calcite	570,35	0,01	285,18
Cobertura - Sulfato amônio	980,00	0,01	490,00
Agrotóxicos	35628,60	0,33	17814,30
Mão de obra	10283,00	0,09	5141,50
Combustível	2085,32	0,02	1042,66
TOTAL VARIÁVEIS	62706,16	0,58	31353,08

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa (2025).

A Tabela 4 está totalmente em conformidade com o conceito de custo variável, pois todos os itens mencionados são diretamente influenciados pelo volume de produção ou pela extensão da área cultivada. Os itens Mão de obra e Combustível, que refletem os custos operacionais para realizar as tarefas, também são considerados variáveis. Isso acontece porque, conforme a área ou o número de operações aumenta, também cresce o consumo de horas de trabalho e litros de combustível. São, assim, os custos que são sempre necessários, mas que podem ser ajustados conforme o volume de produção (Meglierini, 2012).

A redução do custo por kg é diretamente afetada pela eficiência na utilização desses recursos, como a manutenção de máquinas e capacitação da equipe. A consolidação de todos esses gastos resulta no Custo Variável Total por kg de R\$0,58.

Este valor é, de uma perspectiva gerencial, o custo marginal de produzir uma unidade adicional e é o referencial absoluto para a tomada de decisão de curto prazo.

A diferença entre o preço de venda e o custo variável por kg determina a margem de contribuição por kg de R\$0,46, que é o montante que cada unidade vendida gera para cobrir os custos fixos da empresa. Uma Margem de Contribuição positiva indica que é economicamente viável continuar produzindo, mesmo que o preço de venda não cubra o custo total. Portanto, a análise pelo Custo Variável, baseada na estrutura de custos da Tabela 4, fornece o instrumento essencial para o cálculo da Margem de Contribuição e para o planejamento do ponto de equilíbrio operacional.

Um dos objetivos deste estudo foi utilizar o método de Custo Baseado em Atividades (ABC) para obter uma alocação de custos mais precisa, com base na ideia de que as atividades consomem recursos e os produtos consomem atividades (Mauss; Costi, 2006). Essa estratégia de gestão possibilita o acompanhamento das atividades que demandam recursos de forma mais significativa (Rocha, 2015) e a identificação dos custos indiretos (Novaes, 2021), oferecendo um suporte sólido para o processo decisório.

A Tabela 5 mostra a estrutura de custos por atividade do processo produtivo, que soma R\$ 78.176,61.



Tabela 5: Estrutura de Custos por Atividade (ABC)

ATIVIDADE	DESCRÍÇÃO DA ATIVIDADE	PRINCIPAIS RECURSOS UTILIZADOS (CUSTOS)	DIRECIONADOR DE CUSTOS (COST DRIVER)	VALOR (R\$)	PERCENTUAL (%)
Aluguel da terra	Aluguel da área agrícola a ser usada.	Aluguel da área.	Hectares plantados	15000	19,18
Preparo do solo	Correção e nivelamento do solo.	Calcite, combustível, depreciação.	Quantidade aplicada(sacos) / horas de trator	662,18	0,85
Plantio	Plantio direto com plantadeira e uso de sementes.	Adubo, sementes, combustível, depreciação.	Hectares plantados / horas de trator	13395,32	17,13
Tratos culturais	Pulverização, irrigação e adubação durante o ciclo da cultura	Agrotóxicos, sulfato de amônio, combustível, depreciação	Número de pulverizações / Horas de trator	38836,11	49,68
Colheita	Retirada manual das cebolas do solo.	Mão de obra contratada.	Horas de trabalho	3420	4,37
Cura e corte do talo	Secagem e corte das folhas depois da colheita.	Mão de obra contratada.	Horas de trabalho	6863	8,79

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa (2025).

A análise da Tabela 5, fundamentada na metodologia ABC, evidencia que as atividades não têm a mesma importância no uso de recursos, um dos principais objetivos do método (Bocholi; Silva; Souza, 2021). A atividade de tratos culturais é a maior consumidora de recursos, consumindo R\$ 38.836,11, o que equivale a 49,68% do custo total.

Esse resultado demonstra a importância de concentrar os esforços na gestão de custos e eficiência operacional exatamente neste ponto do ciclo produtivo, explorando opções para insumos (como agrotóxicos e sulfato de amônio) e a otimização do uso de combustível e depreciação. A atividade de aluguel de terra (R\$ 15.000,00) representa o segundo maior custo. Embora não seja uma operação de processamento, ela é fundamental para a produção.

A utilização do direcionador de custos (Cost Driver) é o aspecto central do ABC. Para o Aluguel, a única referência é a quantidade de hectares cultivados. Para tratos culturais, o direcionador é formado pela quantidade de pulverizações e pelas horas de uso do trator. Essa classificação minuciosa possibilita a alocação mais realista dos custos indiretos, fundamentando-se nas demandas concretas de cada produto pelas atividades (Mauss; Costi, 2006).

Em resumo, a implementação do Custo Baseado em Atividades possibilitou não apenas a mensuração do custo total, mas também a identificação do percurso dos recursos. O principal resultado da aplicação do ABC é a concentração dos custos em tratos Culturais, indicando onde a gestão de custos deve focar seus esforços para melhorar o processo produtivo.

A identificação precisa dos fatores que influenciam os custos permite que a empresa estime com mais exatidão o custo de cada produto, proporcionando o suporte necessário para decisões de



precificação e planejamento de recursos.

4.4 ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA SAFRA

Com base nos dados fornecidos da safra pelo produtor e após fazer os três métodos de custeio possibilitou-se uma visão mais estruturada e detalhada aos seguintes resultados estruturados na Tabela 6 abaixo:

Tabela 6: Comparação dos métodos de custeio utilizados

MÉTODO DE CUSTEIO	INDICADOR	RESULTADO OBTIDO
Custeio por Absorção	Custo total por kg	R\$ 0,72/kg
Custeio Variável	Margem de contribuição	R\$0,46/kg
Custeio ABC	Atividade de maior custo	Tratos culturais (49,68%)

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa (2025).

Como observa-se na Tabela 6, após realizar o custeio por absorção rateando os custos fixos e indiretos do produto, método que se baseia no rateio de custos fixos e indiretos, segundo Leone; Leone (2004) chegou-se ao custo total de R\$ 0,72 por quilo da produção de cebola, permitindo o produtor ter uma visão real de quanto custa exatamente a produção de seu produto.

No custeio variável (conforme Magliorni (2012) é o método que utiliza somente os custos que se alteram, de acordo com a quantidade de produção) considerando os custos que mudam proporcionalmente ao volume de produção chegou-se ao custo de R\$0,58, onde pegou-se a média dos dois preços de venda e subtraiu-se o custo variável unitário obtendo a margem de contribuição por kg de R\$0,46 que cobre os custos fixos da produção e forma o lucro, indicando uma margem positiva para o estudo.

Com o custeio ABC, que visa avaliar com exatidão as atividades e transfere o custo dos produtos para as atividades Mauss;Costi (2006), foi possível analisar cada ação podendo-se observar qual movimento tem o custo mais alto, para possíveis estudos focados em diminuir esses valores sem prejudicar a produção, nesse caso foi os tratos culturais o maior custo devido ao uso de principalmente agrotóxicos.

Os resultados dos indicadores financeiros mostraram que o ponto de equilíbrio para que não houve-se prejuízo deveria ser de 33.631 kg para que o produtor conseguisse cobrir os custos fixos, como a produção rendeu 108.273 kg superou em 3 vezes o ponto de equilíbrio, assim, confirmando a viabilidade econômica do cultivo, onde o lucro bruto da safra chegou ao valor de R\$ 35.152,73 com uma margem de 31% de rentabilidade sobre o total de receita.

A estrutura de custo da produção de cebola nesta propriedade nos mostrou que o custo total foi de R\$78.176,61. O maior percentual de custos foi destinado aos agrotóxicos com R\$35.628,60, correspondendo a 45,57% do custo total, utilizado para proteger a plantação durante todo o ciclo contra pragas e doenças.



A mão de obra representou 13,15% equivalente a R\$10.283,00, pois a mão de obra familiar foi utilizada em quase todo o processo para diminuir os custos, e as sementes ficaram em último lugar com 10,71%.

O maior custo fixo foi o aluguel da terra, no valor de R\$15.000,00, respondendo a 19,18% do custo total. A aplicação do custeio ABC, que adota a premissa de que as atividades consomem recursos e os produtos consomem atividades (Mauss;Costi 2006), foi fundamental para obter uma alocação de custos mais precisa e identificar os percursos dos recursos.

O método nos mostrou que a atividade de tratos culturais foi a maior consumidora de recursos, absorvendo R\$38.836,11, correspondendo a 49,68% do custo total. Essa concentração de custo indica a importância de concentrar esforços na gestão e eficiência operacional exatamente neste ponto do ciclo produtivo. A segunda maior atividade em termos de custo, também foi o aluguel de terra. A utilização de direcionadores de custo, como o número de pulverizadores e as horas de uso do trator para tratos culturais, permitiu a alocação mais realista dos custos.

A análise dos resultados demostrou que a produção na safra 2024/2025 é rentável. Para a área de cultivo de 2 hectares, a produção alcançou 108.273kg, gerando uma receita bruta de R\$113.329,34. O custo total apurado para o ciclo foi de R\$78.176,61, o que ressaltou em um lucro bruto de R\$35.152,73, que foi calculado através da subtração do custo total da receita bruta.

5 CONCLUSÃO

O controle e a gestão de custos em propriedades rurais é de grande importância servindo de apoio ao produtor no processo decisório referente as suas lavouras, podendo colaborar para a identificação de oportunidades de melhoria e aumento da rentabilidade de sua propriedade.

O estudo em questão buscava analisar os custos de produção da cebola e sua viabilidade econômica em uma propriedade onde o produtor apesar de praticar a atividade a anos, nunca havia feito análises de custo de sua produção. Pode-se afirmar que os objetivos do estudo foram alcançados realizando a apuração e a análise do estudo por meio de custeios com base nos dados da safra 2024/25 da cebola, constatando como resultado uma viabilidade econômica positiva, com um lucro bruto de R\$35.152,73, considerando que em estudos futuros possa haver variações devido a fatores como condições climáticas que afetam a produção e variação do preço de venda na comercialização onde o mercado possui alta volatilidade.

Por meio de uma entrevista semi estruturada com o produtor observou-se que ele não costuma fazer análises sobre a sua produção, utilizando apenas sua própria experiência adquirida com os anos de prática, ele anota os valores que desembolsa durante a safra e guarda notas fiscais mas acaba não fazendo uma análise detalhada para observar se há lucratividade na produção. Após a análise feita, conclui-se como delimitação a fato do estudo ser realizado com foco em uma propriedade específica



assim gerando uma limitação devido a utilização de dados específicos da safra de 2024/2025.

Para a análise aplicou-se três métodos de custeio permitindo uma visão mais detalhada dos gastos, o custeio por absorção demonstrou um custo total por kg de R\$0,72, no custeio variável chegou-se a uma margem de contribuição de R\$0,46 por kg, já no custeio ABC identificou-se a atividade de maior custo, sendo os tratos culturais devido ao uso de agrotóxicos nessa atividade que possuem altos custos e variam de acordo com a necessidade da planta.

O produtor teve uma boa margem de segurança, segundo os cálculos teve um ponto de equilíbrio de 33.631 kg onde obteve uma produção de 108.273 kg superando em praticamente três vezes o valor. Como observado no custeio ABC a atividade de maior custo é a parte dos tratos culturais, uma recomendação para o produtor seria tentar reduzir a dependência de agrotóxicos buscando mais alternativas de manejo integrado para reduzir custos.

Para estudos futuros pode-se sugerir a exploração do custo de alternativas de manejo integrado, o que poderia ser útil para esse e outros produtores e também a aplicação da mesma metodologia para outras propriedades da região para fazer um comparativo de custos já que não há muitos estudos desse tipo direcionados a cebola, para principalmente o pequeno produtor ter uma base.

Por fim, pode-se concluir que o objetivo do estudo foi atingido com sucesso neste caso, podendo-se verificar a viabilidade econômica da cebicultura na propriedade analisada e os métodos de custeiros, onde o produtor aprovou e considerou implementar a metodologia de análise nas outras culturas de sua propriedade.



REFERÊNCIAS

ABAG/RP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO. Conceito de agronegócio. Disponível em: <https://www.abagrp.org.br/conceito>. Acesso em: 20 set. 2025.

ANTUNES, Marcelo Cassanta; RICCI, Mayara Rohenkohl; ZANINI, Roselaine Ruviaro; BATTISTI, Juliane de Freitas. Método de custeio ABC. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2017. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/341/2019/06/20171007145908_m-todo-de-custeio-abc.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

ARRUDA, Bruno Henrique Nória; VAZ LOPES, Antônio Carlos; NORILLER, Rafael Martins; SANTOS, Alexandre Borges. Análise dos sistemas de custeio nas micro e pequenas empresas do segmento metalúrgico de Dourados – MS e região. Anais do Congresso Brasileiro de Custos – ABC. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/445>. Acesso em: 14 out. 2025.

ARTUZO, Felipe Dalzotto; FOGUESATTO, Cristian Rogério; SOUZA, Ângela Rozane Leal de; SILVA, Leonardo Xavier da. Gestão de custos na produção de milho e soja. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 273–294, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i2.3192>.

AZEVEDO, Ana Paula Ferreira; GOUVÊA, Josiane Bento. Custo por absorção x custeio ABC. Anais do III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGET, 2006. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/871_CUSTEIO%20POR%20ABSORCAO%20X%20CUSTEIO%20ABC.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

BICHOLI, Larissa; SILVA, Ana Luiza; SOUZA, Amanda; SOUZA, Michele. Custo ABC: a importância para a gestão de custos. Campo Grande: UFMS, [s.d.]. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/d0dbb130-d6a6-4ac6-ab71-f71b656517aa/8039.pdf>.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Companhia Nacional de Abastecimento. Custos de Produção Agrícola: a metodologia da Conab. Brasília: Conab, 2010. 60 p. ISBN 978-85-62223-02-0.

CAPOBIANCO, Ana Clara Fernandes; SILVA, Geovana Vitória da; SANCHES, Guilherme dos Santos; BOAVENTURA, Julia Silva. O método de custeio variável como estratégia para formação do preço dos produtos de uma empresa varejista. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Contabilidade) – ETEC Doutor Renato Cordeiro, Birigui, 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/28913/1/contabilidade_2024_2_anaclarafernandescapobianco_oportunidadecusteiovariavelcomoestrategiaaraformacaodeprecos.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – USP. PIB do agronegócio brasileiro. Piracicaba: CEPEA, 17 jun. 2025. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 20 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). Custo de arrendamento e sua relação com a remuneração e produtividade da cana-de-açúcar. Brasília, DF: CNA, 29 out. 2024. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/publicacoes/custo-de-arrendamento-e-sua-relacao-com-a-remuneracao-e-produtividade-da-cana-de-acucar>. Acesso em: 16 out. 2025.



CONTINI, Elísio; ARAGÃO, Adalberto Araújo; NAVARRO, Zander. Trajetória do agro. In: EMBRAPA. Visão de futuro. 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao-de-futuro/trajetoria-do-agro>. Acesso em: 14 set. 2025.

COUTINHO, Thiago. Custos variáveis: o que são, como calcular e exemplos. Viotto, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://voitto.com.br/blog/artigo/custos-variaveis>. Acesso em: 15 out. 2025.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CRUZ, José Carlos (In memoriam); PEREIRA FILHO, Israel Alexandre; ALBUQUERQUE FILHO, Manoel Ricardo de. Rotação de culturas. Embrapa Milho e Sorgo, 2021. Conteúdo migrado em 8 dez. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/milho/producao/rotacao-de-culturas>. Acesso em: 16 out. 2025.

DAVIS, Harold; GOLDBERG, Ray. A Concept of Agribusiness. Boston: Harvard University, 1957.

EMBRAPA. Trajetória do agro. Embrapa — Visão de futuro, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao-de-futuro/trajetoria-do-agro>. Acesso em: 14 set. 2025.

EPAGRI. Boletim agropecuário de fevereiro: SC colhe a maior safra de cebola dos últimos anos. 27 fev. 2023. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2023/02/27/boletim-agropecuario-de-fevereiro-sc-colhe-a-maior-safra-de-cebola-dos-ultimos-anos/>. Acesso em: 14 set. 2025.

EPAGRI. Epagri/Cepa atualiza estimativas da safra de inverno e mostra aumento na área plantada de cebola. 18 ago. 2023. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/epagri-cepa-atualiza-estimativas-da-safra-de-inverno-e-mostra-aumento-na-area-plantada-de-cebola-e-diminuicao-na-de-trigo-e-de-alho/>. Acesso em: 14 set. 2025.

ESCOLA EDUCAÇÃO. Ciclo do açúcar no Brasil – resumo, características e crise. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/ciclo-do-acucar-no-brasil/>.

FIPE; VELOE. Monitor de Preços de Combustíveis: informe mensal – dezembro 2024. [S.l.]: FIPE / Veloe, 2024. Disponível em: <https://downloads.fipe.org.br/indices/informe-monitorcombustiveis-202412.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

FREITAS, Flávia Vieira de; SOUZA, Renata Pavan de; GAMEIRO, Augusto Hauber. Gestão de custos no agronegócio: uma revisão. Empreendedorismo, Gestão e Negócios, v. 8, n. 8, p. 307–316, mar. 2019.

GANDIN, Carlos Luiz; GUIMARÃES, Djalma Rogério; THOMAZELLI, Lício Francisco; BOEING, Guido. Escolha da cultivar adequada para produção de cebola. Agropecuária Catarinense, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 45–48, jul. 2001. Disponível em: <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/RAC/article/download/1386/1237>. Acesso em: 16 out. 2025.

GUIMARÃES NETO, Oscar. Análise de custos. [S.l.]: [s.n.], 2019. Disponível em: <https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/59360824/609720190522-20125-1qzafq2-libre.pdf>. Acesso em: 5 out. 2025.



IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados históricos dos censos demográficos. In: Memória IBGE – História do IBGE – Histórico dos Censos. Disponível em: <https://memoria.ibge.gov.br/historia-do-ibge/historico-dos-censos/dados-historicos-dos-censos-demograficos.html>. Acesso em: 14 set. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção agrícola – lavoura temporária. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/14/0>. Acesso em: 28 ago. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção de soja em grão | Brasil – 1940/2017. Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro, [2022]. Disponível em: <https://atlas escolar.ibge.gov.br/brasil/espaco-economico/agricultura-culturas-temporarias/21904-producao-de-soja-em-grao-brasil-1940-2017>.

KURTZ, Claudinei et al. Sistema de produção para a cebola: Santa Catarina. 4. rev. Florianópolis: Epagri, 2013. 106 p. (Sistemas de Produção, n. 46). ISSN 1414-6118.

LEONE, G. S. G.; LEONE, J. R. G. Dicionário de custos. São Paulo: Atlas, 2004.

LOURENÇO, Joaquim Carlos; LIMA, César Emanoel Barbosa de. Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas. Observatorio de la Economía Latinoamericana, nº 118, 2009. Disponível em: <https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/clbl.htm>. Acesso em: 20 set. 2025.

LUCIDARIUM. Conceito de custo total: origem, definição e significado. São Paulo, 15 jun. 2025. Disponível em: <https://lucidarium.com.br/conceito-de-custo-total-origem-definicao-e-significado/>. Acesso em: 11 out. 2025.

MARCONDES, Sandra. O impacto da cultura do café no meio ambiente do Brasil do século XVIII ao XXI. EcoDebate, 9 out. 2015. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2015/10/09/o-impacto-da-cultura-do-cafe-no-meio-ambiente-do-brasil-do-seculo-xviii-ao-xxi-artigo-de-sandra-marcondes/>. Acesso em: 8 set. 2025.

MAUSS, Cézar Volnei; COSTI, Ricardo Miguel. O método de custeio ABC como instrumento de gestão. Anais do III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGET, 2006. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/784_Artigo%20Abc_Seg1.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

MEGLIORINI, Evandro. Custos: análise e gestão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MENDES, Luis Gustavo. Depreciação de máquinas agrícolas: o guia completo para calcular e planejar. Blog da Aegro, 30 out. 2019. Disponível em: <https://aegro.com.br/blog/depreciacao-de-maquinhas/>. Acesso em: 16 out. 2025.

MENDONÇA, Maria Luísa. O papel da agricultura nas relações internacionais e a construção do conceito de agronegócio. Ciência & Informação, v. XX, n. YY, p. AA–BB, ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/Yjs35KhVFpmN7wVpTCCjgyJ/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2025.

NACHILUK, Katia; OLIVEIRA, Marli Dias Mascarenhas. Indicadores de preços recebidos e pagos pelos agricultores: relações de troca do estado de São Paulo, janeiro de 2012. Análises e Indicadores do Agronegócio, São Paulo, v.7, n.2, fev. 2012. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/aia/aia-22-2012.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.



NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, avaliação e operação. 5. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2021.

NOVO, Benigno Núñez. Os tipos de pesquisa científica. Empório do Direito, 23 jul. 2022. Disponível em: <https://emporiododireito.com.br/leitura/os-tipos-de-pesquisa-cientifica>. Acesso em: 28 ago. 2025.

OLIVEIRA, Luiz Guilherme Bruno de. Levantamento sobre uso de defensivos agrícolas em produtores. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23757/1/LevantamentoSobreUs o.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

PARANÁ. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Paraná amplia em 44% produção de cebolas, ajudando na menor dependência de importação. 2024. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Parana-amplia-em-44-producao-de-cebolas-ajudando-na-menor-dependencia-de-importacao>. Acesso em: 14 set. 2025.

REIS, Tiago. Custo e despesa: entenda qual é a diferença. Portal Suno. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/custos-despesas/>. Acesso em: 5 out. 2025.

REIS, Tiago. Custo de produção: saiba o que é e como é calculado. Suno Artigos, 29 jan. 2018. Atualizado em 2 abr. 2023. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/custo-producao/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

RIBEIRO, Carlos. História do agronegócio e seu desenvolvimento no Brasil. Sensix Blog, 28 jan. 2022. Disponível em: <https://blog.sensix.ag/historia-do-agronegocio-e-seu-desenvolvimento-no-brasil/>.

RIBEIRO, Ricardo Augusto dos Santos. Para que existem os custos fixos? Uma análise sob a luz da Teoria das Restrições. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 8., 2005, São Leopoldo. Anais... São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2005. Disponível em: <https://intercostos.org/documentos/congreso-08/128.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

ROCHA, Welington. Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHULTZ, C. A.; SILVA, M. Z.; BORGER. É o custeio por absorção o único método aceito pela Contabilidade? In: XV Congresso Brasileiro de Custos, 2008, Curitiba. Anais... Curitiba: Associação Brasileira de Custos, 2008. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1370>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, Andre Felipe Moreira. Custos fixos, variáveis e totais: entenda as diferenças. Suno Artigos, 2023. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/custos-fixos-variaveis-e-totais/>. Acesso em: 11 out. 2025.

SOUZA, Ronessa Bartolomeu de. Adubos e corretivos. Embrapa – Agência de Informação Tecnológica, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/cebola/pre-producao/insumos/adubos-e-corretivos>. Acesso em: 16 out. 2025.

SYNGENTA. Cultivo de cebola no Brasil: etapas e manejos essenciais. Mais Agro, [s.l.], 8 jan. 2025. Disponível em: <https://maisagro.syngenta.com.br/tudo-sobre-agro/cultivo-de-cebola-no-brasil- etapas-e-manejos-essenciais/>. Acesso em: 28 ago. 2025.



WILLIAM, Cesar. Custo variável. Avanti Open Banking, [s. l.], [s. d.]. Disponível em:
<https://blog.avantiopenbanking.com.br/custo-variavel/>. Acesso em: 15 out. 2025

